

**9ª Mostra de Iniciação Científica****Código:** 462**PROPAGAÇÃO CLONAL E ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE PEREIRA****Autor Principal:** SUELEN BRAGA DE ANDRADE()**Orientador:** LEO RUFATO(Engº Agrônomo. Doutor em Agronomia)**Co-Autores:** CLÁUDIA SIMONE MADRUGA LIMA(Engª Agrônoma. Doutoranda em Agronomia)

GIULIAN RUBIRA GAUTÉRIO(Graduando em Engenharia Agrícola)

SHEILA BIGOLIN TEIXEIRA(Graduanda em Agronomia)

GABRIELA GERHARDT DA ROSA(Graduanda em Agronomia)

ANDREA DE ROSSI RUFATO(Engª Agrônoma. Doutora em Agronomia)

LEO RUFATO(Engº Agrônomo. Doutor em Agronomia)

**Grande Área:** CIENCIAS AGRARIAS**Área do conhecimento:** AGRONOMIA

**Resumo:** A propagação de frutíferas de clima temperado por meio de estacas vem sendo bastante utilizada e pesquisada no Brasil. Em programas de melhoramento genético de pereiras, quando se deseja multiplicar um material com potencial para a cultura, uma das formas de propagação é a vegetativa, esta técnica permite demonstrar o potencial de enraizamento da planta. Além disso, a propagação por estacas representa uma forma de propagação clonal, de um material obtido por meio de sementes. O objetivo neste trabalho foi avaliar o enraizamento em seedlings vocacionados para ser utilizados como porta-enxerto de pereira. O experimento foi realizado no departamento de Fitotecnia da FAEM/UFPEL. Foram utilizadas estacas retiradas de seedlings de pereira (*Pyrus communis*), oriundos de polinização aberta e mantidos em canteiros. As estacas foram coletadas das 5 plantas consideradas mais promissoras para serem utilizadas como porta-enxertos, escolhidas entre 49 plantas, previamente identificadas por meio de números. As plantas escolhidas para serem clonadas foram aquelas de números 1, 9, 17, 20 e 40, pois apresentaram menor vigor e menor número de gemas vegetativas. Após a coleta, estas foram desinfetadas com hipoclorito e lesionadas na base, em formato de bisel. Em seguida foram imersas em uma solução de AIB (ácido indolbutírico) na concentração de 3000 ppm, por um minuto e plantadas em sacos plásticos, contendo substrato composto por vermiculita média. As estacas foram mantidas em condições de telado e umedecidas manualmente, três vezes por semana, com água destilada. Após 90 dias foi verificado o enraizamento e o percentual de estacas com formação de calo. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado unifatorial (seedlings). A unidade experimental foi composta de 50 estacas de cada planta, totalizando 250 estacas. Verificou-se que a concentração utilizada não promoveu o enraizamento para nenhum dos cinco genótipos selecionados, contudo observou-se a formação de calos. Os percentuais de estacas com formação de calos foram altos variando entre 40% a 85%. Para os seedlings identificados com o número 17 observou-se a maior formação de calos, indicando que para esse material essa concentração pode não ter sido a adequada. Conclui-se que o material avaliado não enraizou, porém obtiveram grandes percentuais de formação de calo, indicando que, a concentração de AIB preconizada na literatura não é adequada para estes seedlings.

**Palavras-Chave:** Calo, AIB, Seedlings, .